

TRAGÉDIA NA PLATAFORMA

28 FALHAS ANTES DA EXPLOSÃO

Relatório da ANP culpa Petrobras e BW por erros na segurança da embarcação

O QUE DIZ O RELATÓRIO DA ANP

Atraso no resgate

Embora estivesse previsto no contrato de afretamento de aeronaves que a Petrobras poderia acionar a qualquer momento o helicóptero para missões de salvatagem aeromédica, nenhuma aeronave foi mantida na base de Vitória em substituição à que estava em manutenção. Por isso, houve um atraso de 1h12 minutos para o primeiro resgate.

Desvio de função

Durante a investigação da ANP foi evidenciado que algumas pessoas foram designadas para funções distintas daquelas preconizadas no Plano de Respostas a Emergência (PRE) da unidade, ou seja, indivíduos desempenharam funções não previstas nos procedimentos. As apurações também encontraram funcionários com sobrecarga de trabalho, exercendo duas funções.

O QUE DIZ O RELATÓRIO DA ANP

Caos a bordo

Após a explosão, as pessoas a bordo do navio ficaram desorientadas e a desordem se instalou, segundo o documento. A morte das lideranças das equipes de brigada, o ferimento de membros da equipe de socorro e os danos à enfermaria ocasionaram a falência das estruturas de busca de desaparecidos e atendimento aos feridos.

Sem pessoal

Na hora do resgate pela baleeira, não havia no navio pessoas capacitadas para atuar no resgate e comandar a embarcação.

Isenção de culpa

Embora a Petrobras tenha alegado que, em caso de afretamento, compete à operadora da instalação (no caso a BW Offshore) a aprovação dos projetos e das análises de risco, segundo a ANP, a concessionária tem obrigações de garantir a segurança da unidade.

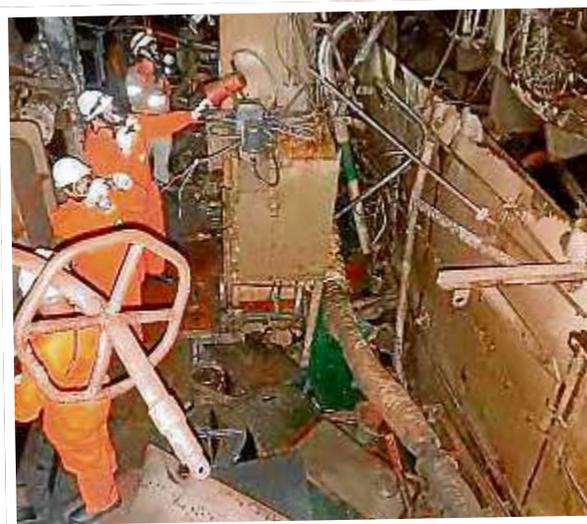
BEATRIZ SEIXAS
MIKAELLA CAMPOS

Falhas na implementação do sistema de gerenciamento de segurança operacional e o não cumprimento de normas ligadas ao controle de riscos, pela Petrobras e pela BW Offshore, foram identificadas e apontadas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) como responsáveis por desencadear a explosão no navio-plataforma Cidade de São Mateus, em 11 de fevereiro, que deixou nove mortos e 26 pessoas feridas, no litoral de Aracruz.

O documento, concluído em agosto e divulgado ontem pela agência, revela que foram descobertas 28 falhas, que estão relacionadas à estocagem inadequada de condensado, degradação do sistema de cargas, equipes de trabalhadores despreparadas, operações equivocadas, equipamentos impróprios, exposição dos trabalhadores ao risco, além da adoção de materiais inadequados em uma atmosfera explosiva.

Segundo o relatório, os

FOTOS: RELATÓRIO ANP



Profissionais avaliam a destruição na plataforma

erros já estavam sendo cometidos anteriormente à data da tragédia. Um exemplo disso foi a instalação um ano antes de uma peça (denominada raquete) em uma das válvulas da embarcação. O uso inadequado desse item fora do padrão fez com que houvesse o vazamento do condensado, que resultaria posteriormente na explosão.

“Evidenciou-se que deci-

sões gerenciais tomadas pela Petrobras, Prosafe e BW Offshore (operadora da instalação), ao longo do ciclo de vida do FPSO Cidade de São Mateus, introduziram riscos de forma não gerenciada à operação da plataforma. Os riscos introduzidos criaram as condições necessárias para a ocorrência deste acidente maior”, concluiu a ANP em seu relatório.

Problemas como o des-

preparo das equipes e a falta de procedimentos formalizados em casos de emergência potencializaram a tragédia. Após a explosão, pessoas chegaram a ser designadas para funções distintas daquelas previstas em situações de risco.

A resposta à emergência também foi comprometida com a demora no resgate. Não havia nenhum helicóptero de prontidão para realizar missões de salvatagem aeromédica. E a lista para a contagem das pessoas para o abandono do navio estava desatualizada e prejudicou o embarque nas baleeiras.

Após constatar as irregularidades, a ANP instaurou processos administrativos que podem resultar em multas milionárias para a concessionária e a operadora do campo. Procuradas, a Petrobras e a BW Offshore não se manifestaram.

Na última quarta, a Polícia Federal indiciou quatro funcionários da BW, todos estrangeiros, por homicídios doloso e culposo, além de lesão corporal.



FLASH



Elevador

Duas das quatro pessoas de hotelaria, que integravam a enfermagem, estavam no elevador na hora da explosão e ficaram feridas e presas nas ferragens. Elas foram localizadas, por meio de gritos. E apesar das dificuldades, foram resgatadas pelo pessoal de bordo.



FLASH



Danos na enfermaria

A pressão da explosão causou danos graves para a enfermaria. Os impactos deixaram este ambiente sem condições de oferecer cuidados aos feridos. O material de primeiros socorros foi contaminado pelos resíduos da explosão e pela lã de vidro que se despreendeu do revestimento das divisórias das acomodações.



FLASH



Pontos de encontro

Os pontos de encontro do refeitório, da enfermaria e da sala de controle da praça de máquinas, que posteriormente ficariam destruídos, foram desmobilizados. As pessoas foram induzidas a agir como se as situações fossem normais, como utilizar elevador, se preparar para o almoço e se dirigir aos camarotes para trocar roupas.